



Reforma Tributária Solidária

Brasília- DF

20 de agosto de 2019

Francelino das Chagas Valença Junior- Fenafisco

REFORMA TRIBUTÁRIA

CÂMARA DOS DEPUTADOS

1. PEC 293/2004
2. PEC 045/2019
3. PEC 128/2019 DEP. LUÍS MIRANDA

SENADO PEC 110/2019

SIMPLIFICAÇÃO X DESIGUALDADE

IVA/IBS

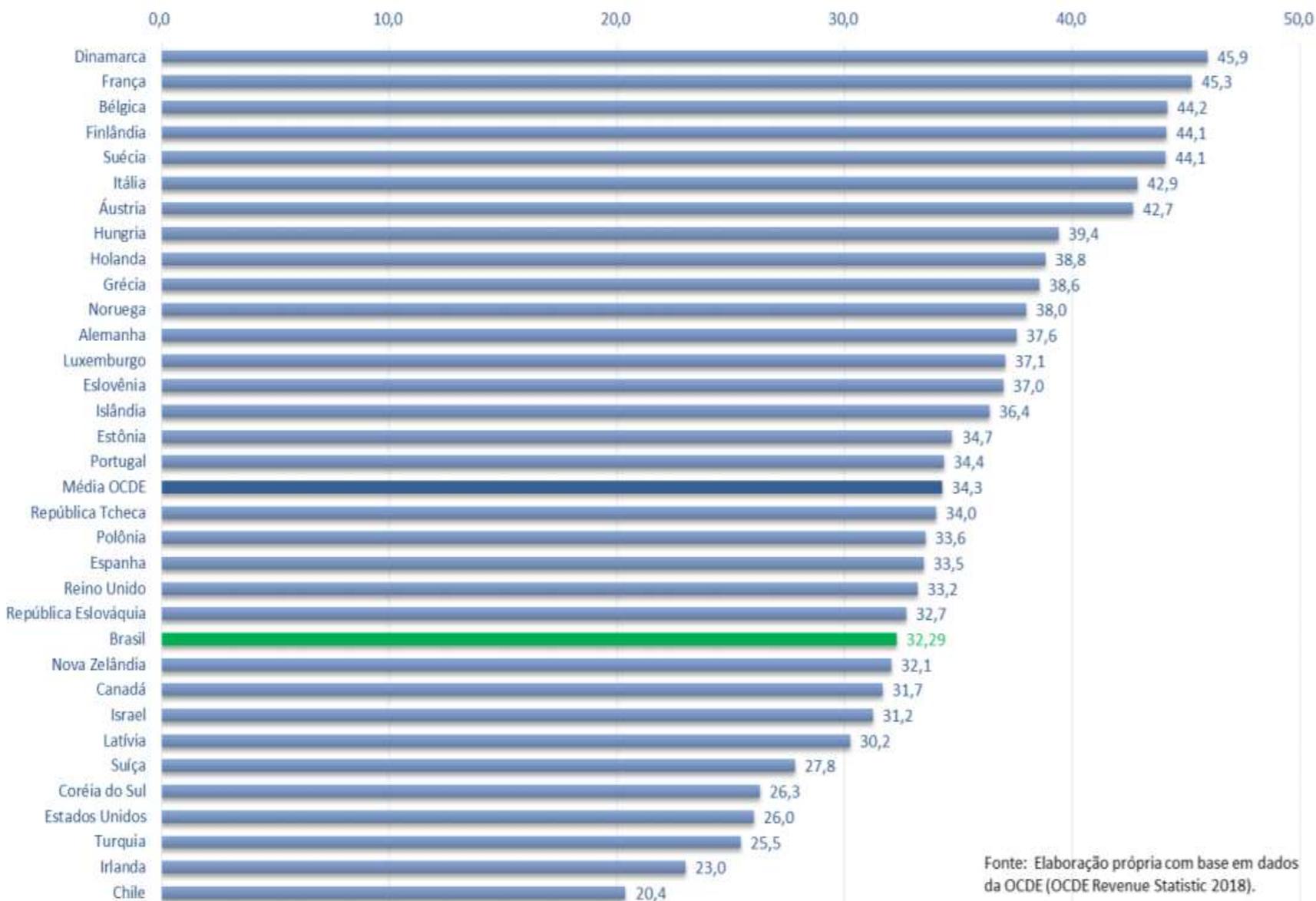
O que diferencia a nossa proposta das outras em debate

Propostas de “simplificação” do sistema:

- Não enfrentam as anomalias crônicas da tributação no Brasil.
- Podem inviabilizar o Estado Social



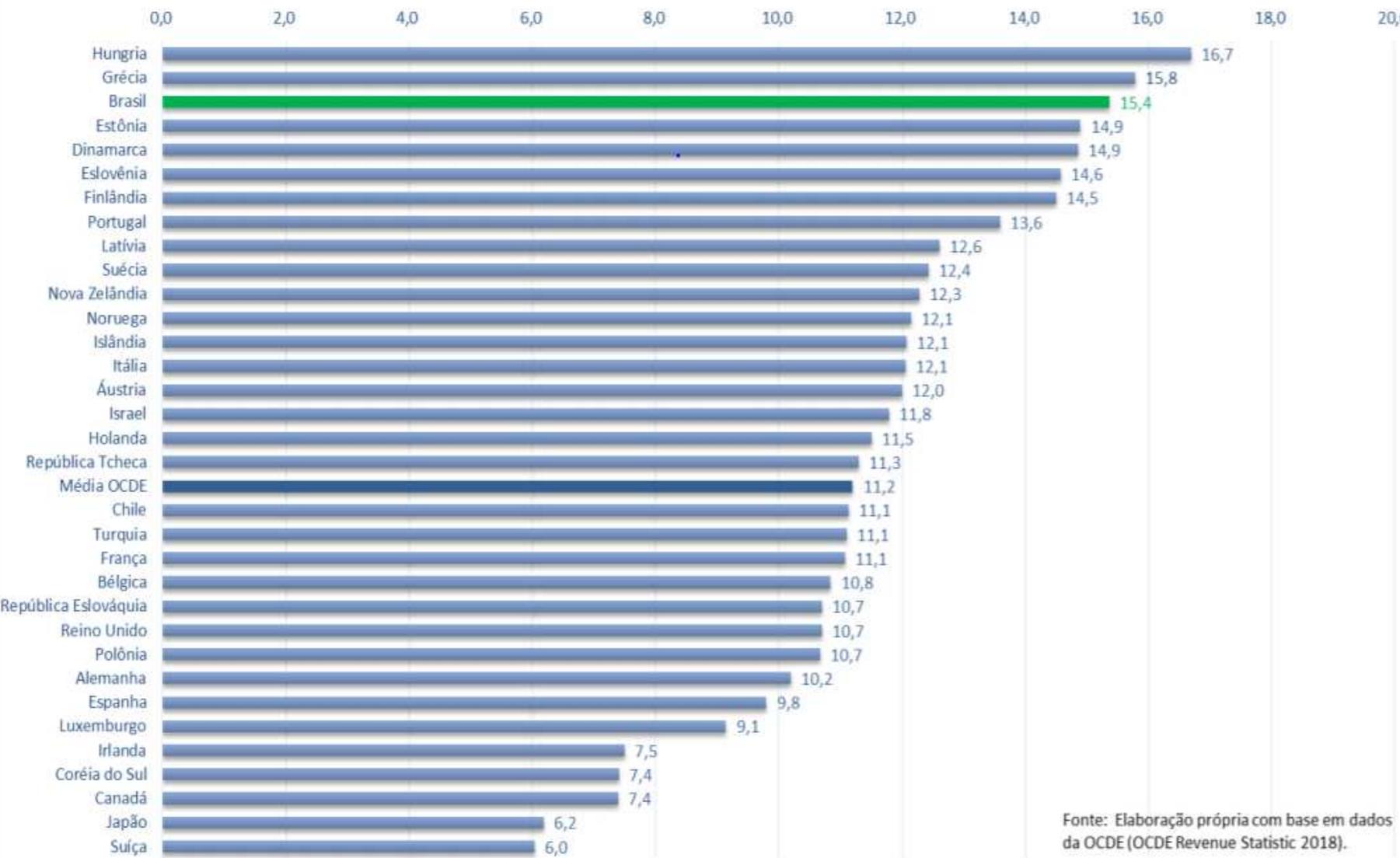
Gráfico 02 - Carga Tributária no Brasil e nos Países da OCDE (2016)



Fonte: Elaboração própria com base em dados da OCDE (OCDE Revenue Statistic 2018).

OCDE_{média}:
34,3 %
Brasil: 32,29%
Posição: 23º

Gráfico 06 - Carga Tributária sobre Bens e Serviços - Brasil e Países da OCDE (2016)



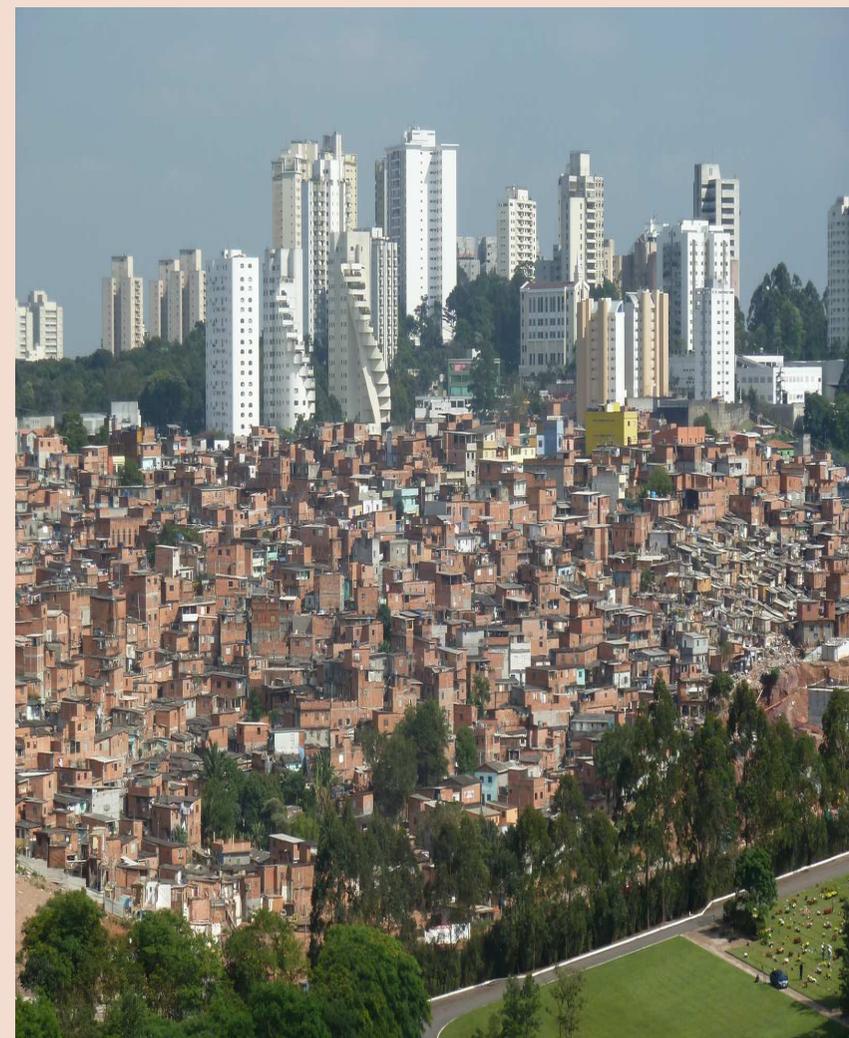
Fonte: Elaboração própria com base em dados da OCDE (OCDE Revenue Statistic 2018).

Brasil: 15,4%
OCDE_{média}: 11,2%
Posição: 3º

Pressuposto da proposta

É necessário que a reforma tributária seja ampla, contemplando a totalidade das suas anomalias, e:

- ✓ **PENSADA NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO;**
- ✓ **ADEQUADA AO PROPÓSITO DE FORTALECER O ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL;**
- ✓ **PROMOVA A SUA PROGRESSIVIDADE PELA REDUÇÃO DA CARGA SOBRE O CONSUMO E O AUMENTO SOBRE A RENDA;**
- ✓ **GERE AÇÕES VISANDO A JUSTIÇA FISCAL.**



É possível ampliar a justiça fiscal pela:

- Elevação de R\$ 253,7 bilhões das receitas da tributação sobre a renda e redução de R\$ 231,7 bilhões da receita da tributação sobre bens e serviços;
- Elevação de R\$ 73,0 bilhões da tributação sobre o patrimônio e redução de R\$ 78,7 bilhões da tributação sobre a folha de pagamentos.



INCIDÊNCIA DA TRIBUTAÇÃO EM % DO PIB, CONSIDERANDO-SE O IPVA COMO TRIBUTO QUE INCIDE SOBRE O CONSUMO

COMPARATIVO DA SITUAÇÃO ATUAL, SITUAÇÃO PROPOSTA E MÉDIA DA OCDE
VALORES DE 2015 E % DO PIB



Reforma
Tributária
Solidária

BASE DE INCIDÊNCIA	ATUAL	PROPOSTA	OCDE
	% PIB	% PIB	% PIB
RENDA	5,97	10,27	11,50
PATRIMÔNIO	0,84	2,06	1,90
CONSUMO	16,84	12,93	10,90
OUTROS	9,02	8,20	9,70
TOTAL	32,66	33,46	34,00

INCIDÊNCIA DA TRIBUTAÇÃO EM % DA CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA
COMPARATIVO DA SITUAÇÃO ATUAL, SITUAÇÃO PROPOSTA E MÉDIA DA OCDE
VALORES DE 2015

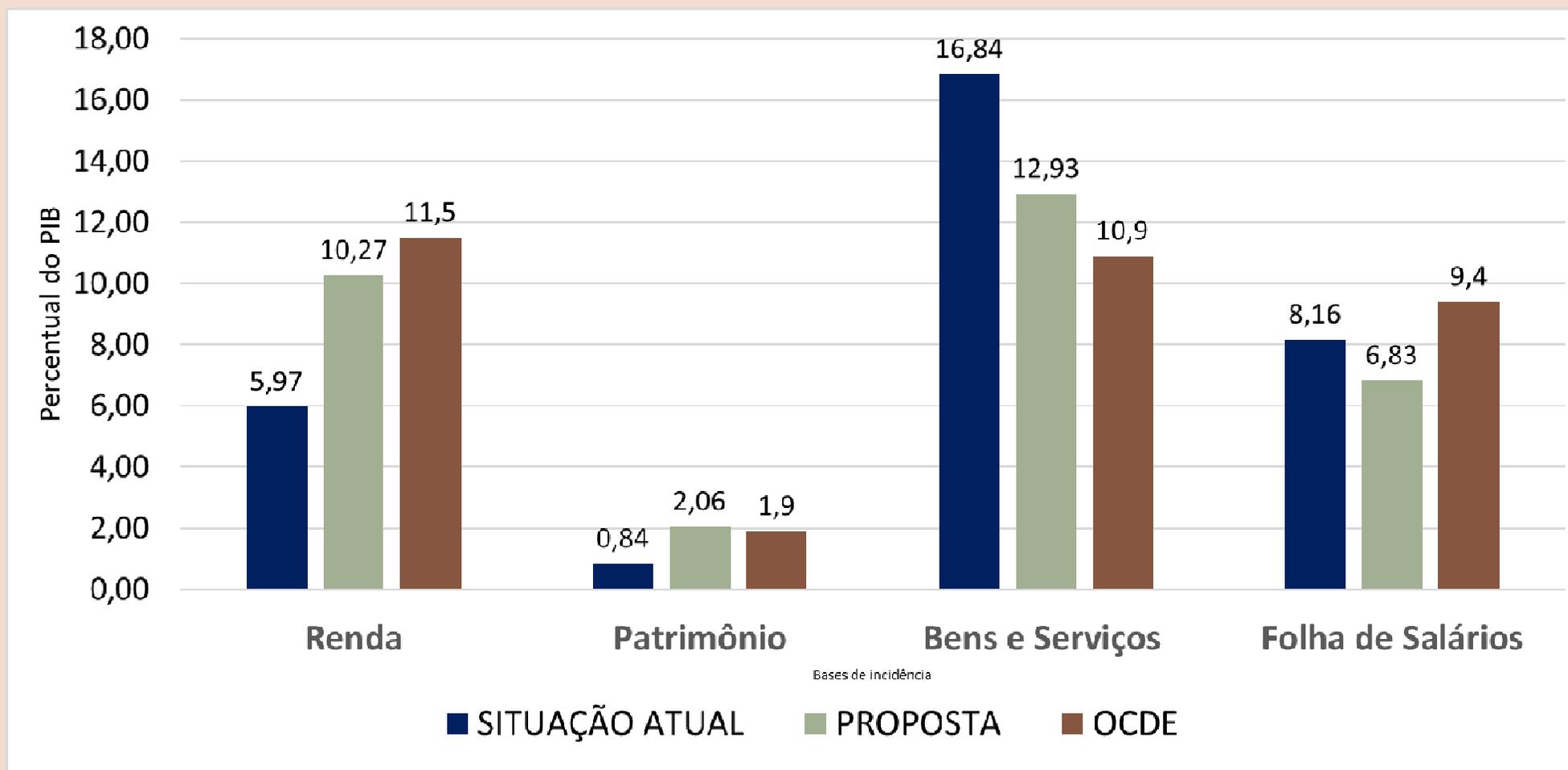
BASE DE INCIDÊNCIA	ATUAL	PROPOSTA	OCDE
	% CTB	% CTB	% CTB
RENDA	18,27	30,69	34,10
PATRIMÔNIO (1)	4,44	8,03	5,80
CONSUMO	49,68	36,76	32,40
OUTROS	27,60	24,52	27,70
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Nota (1) considerou-se o IPVA como tributo que incide sobre o patrimônio.

INCIDÊNCIA DA TRIBUTAÇÃO EM % DO PIB

Comparativo da situação atual, situação proposta e média da OCDE

Valores de 2015



Desigualdade global

EN  ES

Brasil

Super-ricos no Brasil lideram concentração de renda global

Entre os países democráticos, nenhum outro tem maior acúmulo de rendimentos no 1% do topo; na crise, miséria voltou a subir, mas houve forte queda nos anos 2000

FGV Social dão a dimensão da piora na concentração: do fim deste ano, a renda per capita do trabalho dos 10% mais ricos subiu 10,1% (contra 10,1% de inflação); e a do 1% mais rico, 10,1%.

O rendimento dos 50% mais pobres despencou 17,1%; e dos 40% "do resto" (entre os mais ricos e os mais pobres), caiu 4,2%.

O índice de Gini a 0,629, muito próximo ao recorde da série de 0,625 em 2014 (o pior da série desde a criação do índice em 1980), ficou a 0,629, pior a desigualdade).

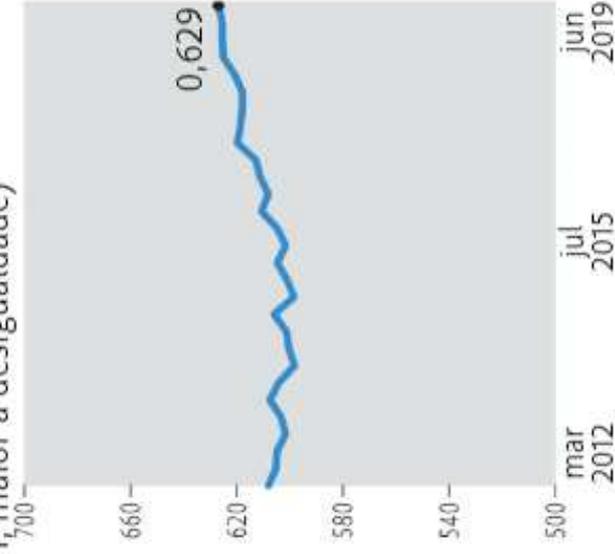
Dados do FGV Social dão a dimensão da piora na concentração: do fim de 2014 a junho deste ano, a renda per capita do trabalho dos 10% mais ricos subiu 2,5% acima da inflação; e a do 1% mais rico, 10,1%.

Já o rendimento dos 50% mais pobres despencou 17,1%; e dos 40% "do meio" (a classe média entre os mais ricos e os mais pobres), caiu 4,2%.

Isso levou o índice de Gini a 0,629, muito próximo ao recorde da série desde 2012 (medido de 0 a 1, quanto mais perto de 1, pior a desigualdade).

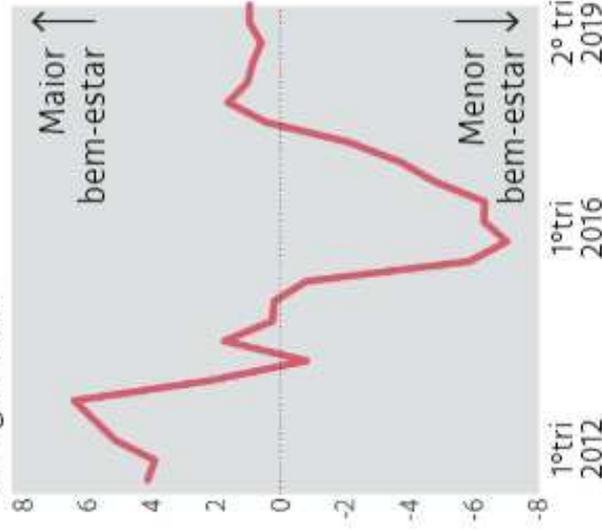
Desigualdade aumenta

Índice Gini da renda do trabalho per capita (quanto mais perto de 1, maior a desigualdade)



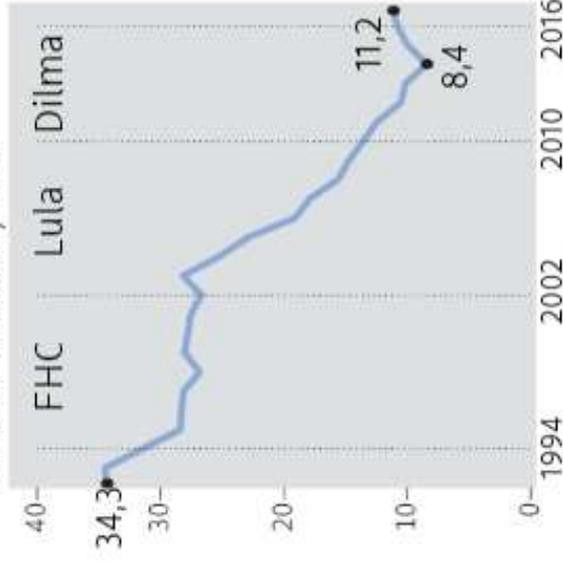
Bem-estar social tem lenta recuperação

Indicador leva em conta variação da renda anual e da desigualdade



Pobreza extrema volta a crescer

Percentual de pessoas com renda mensal inferior a R\$ 232/mês



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos microdados PNAD/IBGE e PNADC

Ranking da concentração no topo

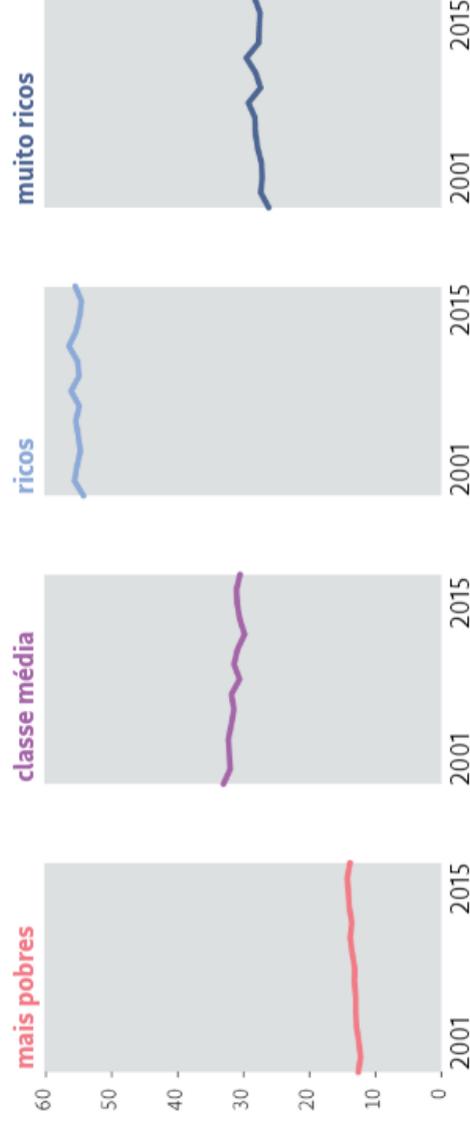
Participação do 1%
mais rico na renda
total, em %

1º Qatar	29,0
2º Brasil	28,3
3º Chile	23,7
4º Líbano	23,4
5º Emirados Árabes	23,1
6º Iraque	22,0
7º Turquia	21,5
8º Índia	21,3
9º Rússia	20,2
10º Kuwait	19,9
Mundo	20,6

Fonte: World Inequality Database (WID)

Classe média encolhe

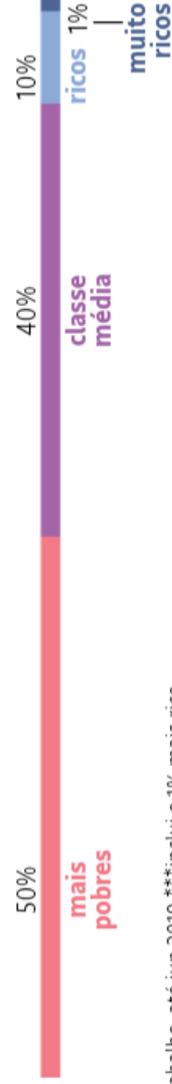
Participação na renda, em %



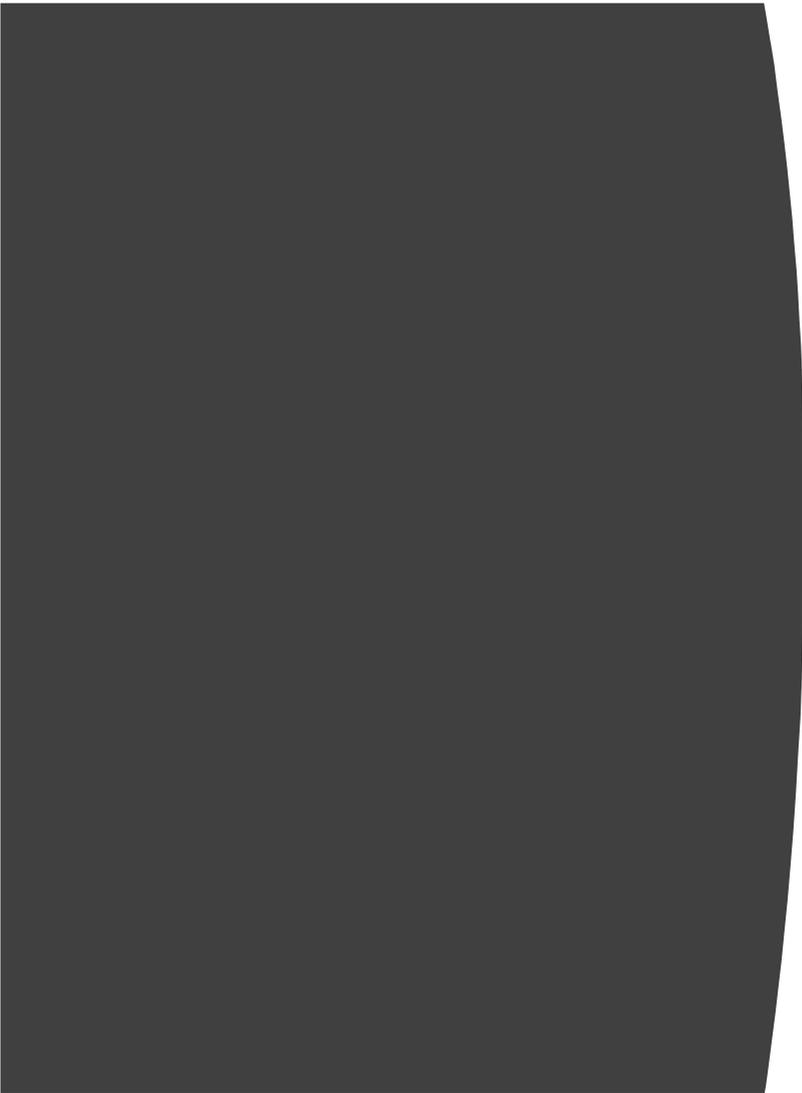
Varição acumulada da renda

2001 a 2015*	+71,5%	mais pobres	+44%	classe média	ricos***	+60%	muito ricos	+69%
2014 a 2019**	-17,1%		-4,2%			+2,5%		+10,1%

Participação na população, em %



Renda exclusiva do trabalho; até jun.2019 *inclui o 1% mais rico
 Fonte: Relatório da Desigualdade Global de 2018* e FGV Social**, a partir dos microdados da PNADC

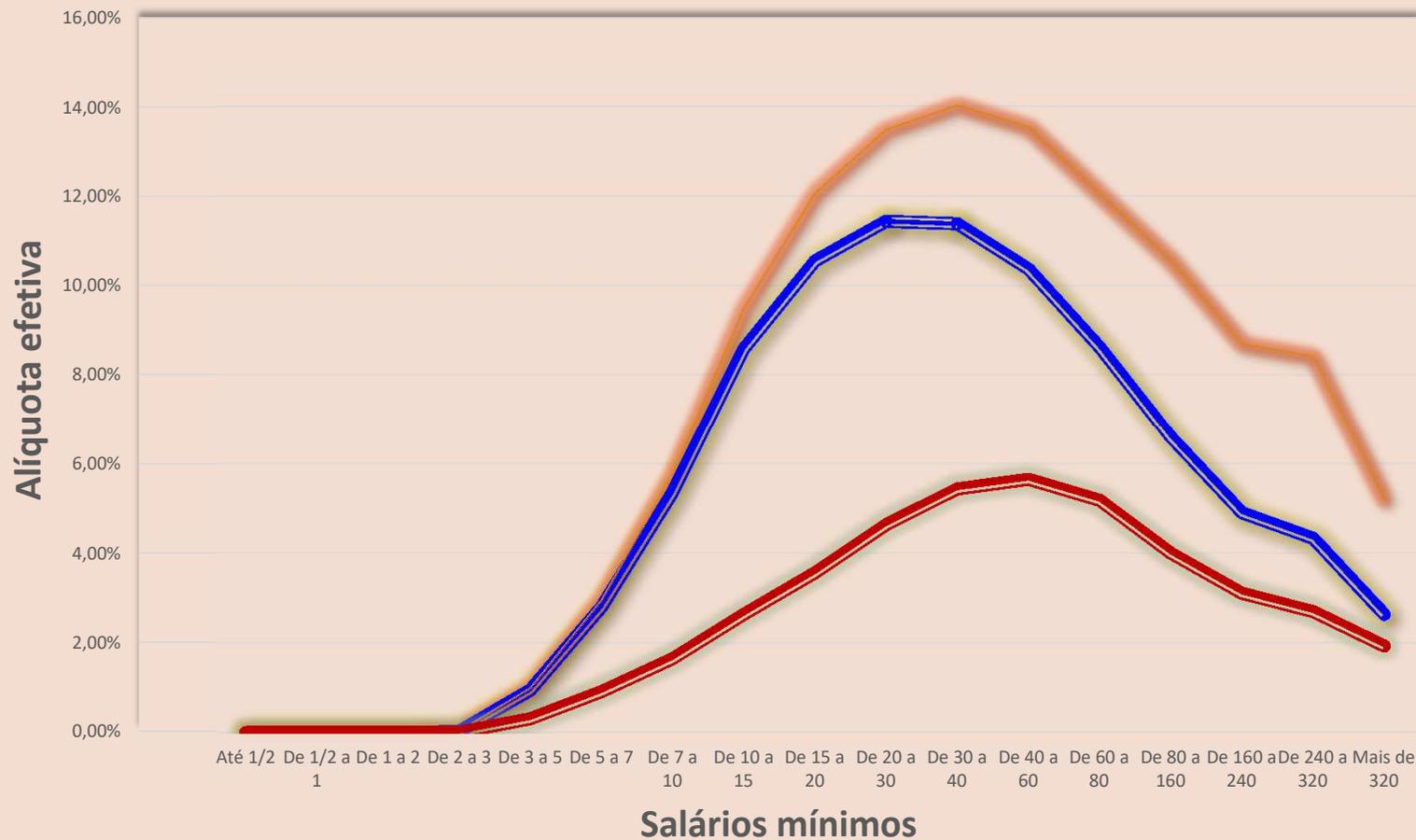


80% por cento da população
tem renda familiar per capita
abaixo de R\$ 1700

Fonte: IBGE

Grandes Números DIRPF 2016

Comportamento arrecadação por alíquota efetiva



Porque a carga tributária sobre a renda é baixa no Brasil...

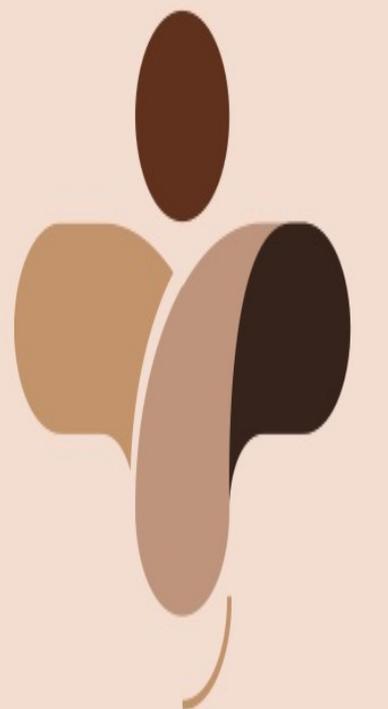
— Todos os Declarantes — Não recebedor de Lucros e Dividendos + ME — Recebedor de Lucros e Dividendos + ME

Fonte: Elaboração Anfip/Fenafisco, com base na Receita Federal do Brasil (<http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/estudos-e-tributarios-e-aduaneiros/estudos-e-estatisticas/11-08-2014-grandes-numeros-dirpf/grandes-numeros-dirpf-cap>)

*Impostos são o preço
que pagamos por uma
sociedade civilizada!*

Oliver W. Holmes, juiz da
Suprema Corte dos EUA

Obrigado!



MENOS DESIGUALDADE,
MAIS BRASIL

**Reforma
Tributária
Solidária**